

Narrativas verdadeiras e narrativas verdadeiras:

Peixe grande e a história

A.P. LEME LOPES*

Há muitos anos assisti ao filme *Peixe grande e suas histórias maravilhosas* (AUGUST; BURTON, 2003), que conta a relação entre um pai e seu filho, Edward e William Bloom. Edward sempre contou as mais variadas – e mentirosas – histórias sobre sua vida e seu filho não confia nele. Com Edward em seu leito de morte, seu filho tenta se aproximar dele para descobrir, finalmente, quem é seu pai, mas continua ouvindo os mesmos *tall tales*. William exige ouvir a verdade, mas seu pai lhe diz que a verdade é que ele é um contador de histórias. Quando seu pai morre, no entanto, ele descobre que havia um elemento de verdade naquelas histórias, encontrando vários de seus personagens no enterro de Edward Bloom.

A relação entre a verdade factual e a verdade das histórias é uma questão que nunca me deixou e em 2008, meu último ano na Universidade Estadual de Goiás, sugeri uma mesa redonda sobre o filme em um evento realizado conjuntamente pelos professores de literatura e história. O evento acabou não sendo realizado, mas os temas de *Peixe grande* nunca deixaram minha cabeça e, recentemente, comprei o romance *Peixe grande: uma fábula do amor entre pai e filho* (WALLACE, 1998; 2008), no qual havia sido baseado o roteiro do filme de Tim Burton.

No livro, a ambiguidade da narrativa é ainda maior, pois não há nenhuma interferência do ‘externo’ para regular nossa crença nos contos. Tudo é narrado por William Bloom. Tanto as histórias que – diz-nos ele – seu pai contava, quanto os diálogos travados entre pai e filho aos pés do leito de morte do primeiro. E, ao contrário do final do filme, que reconcilia verdade narrativa e verdade factual mostrando que as histórias mentirosas não eram tão mentirosas quanto pensávamos, o livro termina de maneira fantástica, com Edward transformando-se em um imenso peixe e sendo levado por seu filho para um lago onde se torna fonte de mais histórias nas quais ninguém acredita.

Como podemos relacionar um tal romance com a historiografia?

* Professor adjunto de Teoria da História e História da Historiografia na Universidade de Brasília (UnB).

Do meu ponto de vista, William Bloom é uma espécie de historiador. Ele investiga a vida de seu pai e deseja saber a verdade sobre sua vida. É isso que ele demanda o tempo todo: a verdade. Mas seu pai responde apenas com narrativas. Do mesmo modo, o historiador deseja conhecer o passado, mas tudo o que o passado lhe conta são histórias. Mesmo uma certidão de nascimento ou um contrato de trabalho são histórias: fulano nasceu no dia tal em tal lugar; fulano começou a trabalhar para sicrano (ou para a empresa X) no dia tal ganhando um salário de tantos dinheiros por unidade de tempo... De fato, nenhum documento é o passado. Eles apenas nos contam algo sobre o passado, no mesmo sentido em que aquilo que se chama comumente de sonho nunca é um sonho sonhado, mas a narrativa de um sonho, ou seja, um sonho sobre o qual o sonhador já ponderou, introduzindo algum tipo de ordem que não havia na experiência onírica original (RICŒUR, 2010: 219). Essa operação narrativa entre a vida e o documento fica bem clara ao observarmos que o espaço e o tempo são ressignificados no testemunho da experiência:

A declaração explícita da testemunha [...] é bem expressiva: “eu estava lá”. O imperfeito gramatical marca o tempo, ao passo que o advérbio marca o espaço. É em conjunto que o aqui e o lá do espaço vivido da percepção e da ação e o antes do tempo vivido da memória se reencontram enquadrados em um sistema de lugares e datas do qual é eliminada a referência ao aqui e ao agora absoluto da experiência viva. (RICŒUR, 2007: 156)

Qual o valor epistemológico dessas narrativas do passado cristalizadas em documentos? Será que elas têm alguma realidade? Será que representam algo de real? Essa é a pergunta que esta pesquisa, ainda em andamento, procurará responder.

Bibliografia

- AUGUST, John; BURTON, Tim. **Big fish**. [Filme]. Direção de Tim Burton; roteiro de John August. Estados Unidos, Columbia Pictures, 2003. DVD/Blu-ray disc, 125 min. color.
- BARTHES, R. *et alli*. **Literatura e realidade** (que é o realismo?). Tradução de Tereza Coelho. Lisboa: Dom Quixote, 1984. Publicado originalmente em 1982.
- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas; vol. II**. Rua de mão única. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. Textos escritos originalmente entre 1928 e 1938.
- CARR, David. **Time, narrative, and history**. Bloomington/Indianápolis: Indiana University Press, 1986.

- COSTA LIMA, Luiz. **História. Ficção. Literatura.** São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- DANTO, Arthur. **Narration and knowledge** (including the integral text of *Analytical philosophy of history*). Nova Iorque: Columbia University Press, 2007. Publicado originalmente em 1985.
- FLUSSER, Vilém. **Língua e realidade.** 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2007. Publicado originalmente em 1963.
- LACAPRA, Dominick. **Rethinking intellectual history: texts, contexts, language.** Ithaca, NY/ Londres: Cornell University Press, 1983.
- MARROU, Henri-Irénée. **Sobre o conhecimento histórico.** Tradução de Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978. Publicado originalmente em 1954.
- PAREYSON, Luigi. **Verdade e interpretação.** Tradução de Maria Helena Nery Garcez e Sandra Neves Abdo. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Publicado originalmente em 1971.
- RANCIÈRE, Jacques. **Os nomes da história: um ensaio de poética do saber.** Tradução de Eduardo Guimarães e Eni Puccinelli Orlandi. São Paulo: EDUC/Pontes, 1994. Publicado originalmente em 1992.
- RICEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Tradução de Alan François *et alli*. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2007. Publicado originalmente em 2000.
- RICEUR, Paul. **Escritos e conferências 1** – em torno da psicanálise. Textos reunidos e preparados por Catherine Goldenstein e Jean-Louis Schlegel, com a cooperação de Mireille Delbraccio; tradução de Edson Bini. São Paulo: Loyola, 2010. Publicado originalmente em 2008.
- RICEUR, Paul. **Tempo e narrativa 1.** A intriga e a narrativa histórica. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2010. Publicado originalmente em 1983.
- RIEDEL, Dirce Côrtes (org.). **Narrativa: ficção & história.** Rio de Janeiro: Imago, 1988.
- ROBERTS, Geoffrey (ed.). **The history and narrative reader.** Londres/Nova Iorque: Routledge, 2001. Textos publicados originalmente entre 1964 e 1998.
- SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e representação.** Tradução de M.F. de Sá Correia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001. Publicado originalmente em 1819.
- VEYNE, Paul. **Acreditaram os gregos nos seus mitos?** Tradução de António Gonçalves. Lisboa: Edições 70, 1987. Publicado originalmente em 1983.
- WALLACE, Daniel. **Big fish** – a novel of mythic proportions. Nova Iorque: Penguin, 1998.
- WALLACE, Daniel. **Peixe grande:** uma fábula do amor entre pai e filho. Tradução de Léa Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.